

Famílias agricultoras e tecnologias de comunicação: triangulação entre dados qualitativos e quantitativos

Henrique Inácio Weizenmann¹

Resumo

O presente trabalho tem como proposta uma análise conjunta dos dados qualitativos e quantitativos obtidos na pesquisa Práticas Cotidianas e Tecnologias de Comunicação: O Caso de Famílias Relacionadas à Cadeia Agroindustrial do Tabaco (CNPq/2014 - 2017). Nela, foram coletados dados de caráter quantitativo com o objetivo de mapear aspectos relevantes da realidade da região onde a investigação ocorre. Contudo, os dados qualitativos são o cerne da mesma e foram coletados através de entrevistas com os integrantes das famílias inquiridas. Levando em conta essa estratégia, o presente trabalho se propõe a analisar o uso conjunto desses dados, destacando a validade da aplicação da “triangulação”, como proposta por Mirian Goldenberg (1997).

Palavras-chave: *Pesquisa; Qualitativa; Quantitativa; Comparação; TICs.*

Introdução

O presente texto tem como proposta estabelecer uma análise comparativa entre dados qualitativos e quantitativos baseado na afirmação de Goldenberg (1997, p. 62) de que “há uma interdependência entre os aspectos quantificáveis e a vivência da realidade objetiva no cotidiano”. Segundo a autora, é a partir do relacionamento entre os dois tipos de informação que é possível ter uma visão mais abrangente do objeto do estudo.

Goldenberg também destaca que “nenhum pesquisador tem condições para produzir um conhecimento completo da realidade” (Goldenberg, 1997, p. 62) e, neste sentido, “diferentes abordagens de pesquisa podem projetar luz sobre diferentes questões” (Goldenberg, 1997, p: 62). Assim, enquanto os dados qualitativos projetam luzes novas nos dados quantitativos, estes possuem capacidade equivalente. E é exatamente neste movimento que se enquadra a proposta deste trabalho.

¹ Estudante de Comunicação Social – Jornalismo pela PUCRS e bolsista de Iniciação Científica – BPA/PUCRS (2015).

David Deacon (1997, p. 101) já declarava que “é importante apreciar que a combinação de métodos qualitativos com quantitativos não é somente sobre providenciar verificações e balanços aos excessos de cada um”². Ou seja, o objetivo deste trabalho é buscar uma compreensão maior dos fenômenos, não usar um método como base para correção do outro. Afinal, o autor mesmo comenta que “devemos acreditar na possibilidade criativa de sua combinação (dos tipos de dados), onde introspecções e achados de um influenciam o projeto e o desenvolvimento do outro”³ (Deacon, 1997, p. 101).

Neste sentido, a primeira parte do presente texto constitui-se de uma breve descrição da base teórica onde se discute as definições e usos das diferentes abordagens metodológicas. Também, a seu devido tempo, são ressaltados os dados específicos utilizados na pesquisa e suas formas de coleta. Objetivamente, serão analisados os aspectos quantitativos e qualitativos separadamente. Em sequência, prosseguir-se-á a análise conjunta. Esta análise conjunta se baseará no que Mirian Goldenberg (1997) trata por “triangulação”.

Por fim, é importante ressaltar que o presente trabalho se insere numa pesquisa maior. Assim, os dados aqui apresentados não foram coletados especificamente para ele, mas para a pesquisa Práticas Cotidianas e Tecnologias de Comunicação: O Caso de Famílias Relacionadas à Cadeia Agroindustrial do Tabaco (CNPq/2014-2017). O objetivo geral dessa investigação é reconstituir e compreender as práticas que se configuram na interação cotidiana com as tecnologias de comunicação, a partir dos sentidos atribuídos pelo grupo social investigado na sua vida diária.

Para tanto, é importante salientar que a coleta de dados de caráter quantitativo foi feita a partir de fontes secundárias com o objetivo de explorar, mapear e descrever aspectos relevantes da realidade da região onde ocorre a pesquisa (por exemplo, dados sobre acesso às TICs, distribuição de renda, escolaridade). Ainda assim, vale destacar que o cerne da pesquisa são os dados qualitativos e ela possui caráter significativo, não representativo. Retomando Deacon (1997), é válido ainda lembrar que cada coleta de dados auxilia o pensamento crítico sobre o processo de coleta do outro tipo de dados.

Assim, o que se busca neste trabalho não é fazer uma leitura da utilização simbólica feita pelas famílias que enquadram o objeto de estudo com a ideia de se ter um

² No original: It is important to appreciate that the combination of qualitative-quantitative methods is not just about providing checks and balances to the excesses of each.

³ No original: We should also believe to the creative possibilities of their combination, in which insights and findings from one strand inform directly the design and development of others.

levantamento mínimo dessas informações. Porém, isto sim, uma leitura das possíveis significações que surgem no decorrer da apropriação das TICs pelas famílias estudadas no sentido de entender como as tecnologias impactam na vida deles e como a vida deles impacta na sua apropriação das tecnologias.

Por fim, para a pesquisa, nove famílias já foram entrevistadas, contudo, somente os dados coletados com as duas primeiras famílias, K e V⁴, serão considerados neste exercício de triangulação. Também vale ressaltar que em ambas as famílias há a presença de um membro com menos de 16 anos, que não é considerado na pesquisa maior.

Premissas teóricas

No presente artigo, o principal trabalho metodológico é a combinação da pesquisa qualitativa com a quantitativa. Esta mistura é também chamada de triangulação e “tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo” (Goldenberg, 1997: 63). Neste sentido, a triangulação pode ser entendida através de uma metáfora. No caso, dos nossos olhos.

Nossos olhos captam, cada um, uma imagem. Nosso cérebro sobrepõe ambas e as compara, criando uma terceira que chamamos de 'visão'. Nenhuma das originais é falsa, mas é através da terceira que temos a noção de profundidade e de deslocamento dos objetos nesta terceira dimensão. Por fim, o cérebro processa e dá sentido não só as semelhanças, mas também às diferenças entre as imagens que cada olho capta.

Em suma, ambas as imagens captadas pelos nossos olhos, de forma individual, são verdadeiras e completas. Contudo, partem de pontos de vista diferentes. E é a união dos pontos de vista que ressalta informações e cria como que novas, o que gera, por exemplo, a noção de profundidade nos planos. Do mesmo modo, a análise qualitativa e a análise quantitativa também são verdadeiras e completas em si mesmas, mas, como com nossos olhos, partem de pontos de vista diferentes. Não é a realidade que muda, mas a imagem que construímos dela.

Ao aplicar esta premissa no presente estudo, não se quer descobrir um fato no sentido de único ou até no sentido de novo. Mas no sentido de mais amplo. Ou seja, não se quer dizer que somente uma análise com uso de ambos os métodos é capaz de trazer luz ao objeto ou aos dados obtidos com elas de forma isolada, mas que a análise do objeto à luz

⁴ Adota-se tal nomenclatura para proteger o anonimato das famílias.

de ambos os métodos é capaz de revelar aspectos que são mais claros e completos. E que, de outra forma, provavelmente passariam despercebidos.

Posto isso, é possível afirmar que os dados qualitativos justificam, explicam os dados quantitativos, de modo que os primeiros não parecem ser simples coincidências ou algo sintomático, mas perfeitamente plausíveis com a análise quantitativa apresentada. Assim, a triangulação pode ser definida como uma análise de um mesmo objeto tendo em mente dados qualitativos e quantitativos em suas várias formas e, deste emaranhado de informações, retirar uma conclusão que consiste num ponto de encontro entre ambas as metodologias de tal forma que esta não seja necessariamente uma informação que só se obteria por este meio, mas que possui como que uma face nova ao obtê-la assim.

Em separado, os dados qualitativos foram retirados essencialmente das entrevistas realizadas com famílias da região onde se implementa o projeto, no município do Vale do Sol, RS. Para Cáceres (1998, p. 277), “a entrevista é um instrumento eficaz de grande precisão na medida em que se fundamenta na inter-relação humana⁵”. E continua ao afirmar que ela “proporciona um excelente instrumento heurístico para combinar os enfoques práticos, analíticos e interpretativos implícitos em todo processo de comunicar”⁶.

Por conseguinte, ela é muito útil por possibilitar apreender dados para além daquilo que é dito pelos entrevistados e, por consequência, apreender o máximo possível da realidade e problemática estudadas. Em suma, as entrevistas realizadas procederam como diz o autor. Ou seja, como sendo “um intercâmbio verbal que nos ajuda a reunir os dados durante um encontro, de caráter privado e cordial, de onde uma pessoa se dirige a outra e conta sua história, dá sua versão dos atos e responde a perguntas relacionadas com um problema específico”⁷ (Cáceres, 1998, p. 281).

Quanto aos dados quantitativos, quem lança luz sobre eles é David Deacon (2008, p. 93). O autor afirma que “o número é usado para 'descrever' tendências sociais, econômicas e culturais maiores⁸”. Ou seja, através dos dados quantitativos, objetivou-se fazer uma descrição da realidade da região pesquisada para que fosse possível uma

⁵ No original: la entrevista es un instrumento eficaz de gran precision em la medida que se fundamenta em la interrelacion humana.

⁶ No original: En concreto, la entrevista proporciona un excelente instrumento heurístico para combinar los enfoques práticos, analíticos e interpretativos implícitos em todo proceso de comunicar.

⁷ No original: La entrevista és un intercambio verbal que nos ayuda a reunir los datos durante un encuentro, de carater privado y cordial, donde una persona se dirige a outra y cuenta su historia, da su version de los hechos y responde a preguntas relacionadas com un problema específico.

⁸ No original: The number were used to 'describe' wider social, economic and cultural trends.

compreensão do ambiente onde a pesquisa de campo buscava elementos específicos.

Maria Imacollata Lopes (2005, p. 129) destaca que “a descrição constitui a primeira etapa da análise dos dados na pesquisa” e foi neste sentido que as seguintes pesquisas foram consultadas: TIC Domicílios 2013, Pesquisa Brasileira de Mídia de 2014, Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (Vale do Sol – RS), Censo Demográfico de 2010 (Vale do Sol – RS) e a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio ano (PNAD/2011) sobre acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal.

Assim, embora a investigação em andamento seja de caráter não probabilístico, os levantamentos supracitados foram consultados para que se pudesse ampliar a exploração do objeto de pesquisa e, desta forma, ter uma compreensão mais refinada da realidade e se proceder aos estudos dos aspectos simbólicos da relação com as mídias.

Apresentação dos Dados Quantitativos

Tendo que “os métodos quantitativos pressupõem uma população de objetos comparáveis, que fornecerá dados que podem ser generalizáveis” (Goldenberg, 1997, p. 63), é importante avaliar o que é essa “população de objetos comparáveis”.

No presente caso, esses dados “generalizáveis” constituem-se em dados socioeconômicos a respeito da realidade social da região estudada, o município de Vale do Sol (RS). Além deles, fazem-se presentes dados sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, as TICs. Assim, na triangulação, esses mesmos dados são postos à prova, mediante a comparação entre os quantitativos e qualitativos.

David Deacon (2008, p. 99) afirma que “é certamente verdade que estatísticas não falam por elas mesmas e nunca devem ser usadas pelo seu número aparente”⁹. Neste sentido, a principal razão de terem sido usadas diversas fontes para a coleta de dados quantitativos foi fazer, na medida do possível, a verificação dos dados coletados numa pesquisa com ajuda da outra. Não no sentido de que uma pesquisa corrige a outra, mas com o objetivo de que uma compreensão mais ampla fosse atingida.

Além disso, o autor ressalta que “a validade da evidência numérica é determinada pela competência do seu conceitualismo, pela meticulosidade de sua colação e pelo rigor

⁹ No original: It is certainly true that statistics do not speak for themselves and should never be taken on face value

de sua interpretação”¹⁰ (Deacon, 2008, p. 99). Assim, desde a preparação, passando pela coleta dos dados, até a organização e uso dos dados coletados, é preciso manter uma leitura crítica para ser possível proceder de forma eficiente no manuseio de pesquisas quantitativas.

Como já disse Ronald Coase (1988, p. 27): “Se você torturar os dados pelo tempo suficiente, eles confessarão qualquer coisa”¹¹. Ou seja, um uso crítico não é simplesmente extrair tudo que se pode dos dados quantitativos, mas também saber o limite desses mesmos dados para evitar extrapolações e eventuais mentiras sobre o objeto. Assim sendo, cinco pesquisas foram utilizadas como fontes de dados quantitativos para o estudo que ampara este exercício.

Sobre a pesquisa TIC Domicílios 2013, é importante destacar que é um levantamento que avalia a presença e uso de computadores pessoais, celulares móveis e o serviço de internet em domicílios do contexto nacional. Ela procura fazer um painel do uso das referidas tecnologias no Brasil. Também traz informações sobre o uso que é feito do celular, se é para acesso à internet, ligação ou algum outro feito pelos usuários, independente da função inicial do aparelho.

A Pesquisa Brasileira de Mídia 2014 aborda as mídias e seus usos no Brasil. Trata de TV, rádio, internet e mídia impressa. Mapeia a frequência de uso nos dias da semana e a intensidade de alguns dos meios, conforme várias características: região, sexo, faixa etária, escolaridade, rendimentos e outros. Além disso, a pesquisa também inquiriu sobre os programas de TV e rádio mais assistidos.

O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (referente ao Vale do Sol – RS) foi utilizado para consulta a dados referentes ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. A pesquisa faz uma análise a partir dos aspectos referentes ao IDHM: renda, longevidade e escolaridade. Assim, apresenta uma análise do progresso desses três itens desde 1991 até 2010, trazendo elementos como a distribuição etária, distribuição da população nas áreas urbana e rural e vulnerabilidade social.

Os dados referentes ao Censo Demográfico de 2010 (Vale do Sol – RS) foram consultados em 12 de novembro de 2014, com o objetivo de delinear a composição socioeconômica da região. Conforme comentado ao longo da realização desta atividade,

¹⁰ No original: The validity of numerical evidence is determined by the competence of its conceptualism, the meticulousness of its collation and the rigour in its interpretation.

¹¹ No original: If you torture the data long enough, it will confess to anything"

foi a forma deste bolsista “visitar” a região e conhecê-la. A pesquisa do Censo Demográfico mapeia a região em números e alcança todos os domicílios, por esta razão, serviu de referência maior quanto aos dados socioeconômicos.

A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio de 2011 (PNAD) sobre acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal serviu para mapeamento inicial dos usos das TICs. No caso, quanto ao uso de internet e celular.

Além desses dados secundários, a pesquisa também procedeu a aplicação de questionários para a coleta de dados primários como idade e total de anos de estudo dos entrevistados, tecnologias da comunicação que possuem e como cada integrante as usa.

Por fim, destaca-se que da totalidade de dados manuseados, apenas alguns serão utilizados para exemplificar a triangulação. E, com o propósito de facilitar a leitura, este destaque será feito em seção específica, já apresentando conjuntamente os dados qualitativos de forma a demonstrar o propósito da atividade aqui relatada.

Apresentação dos Dados Qualitativos

A pesquisa em que este trabalho se insere tem como principal fonte de dados qualitativos as entrevistas que foram realizadas com os membros das famílias. Para o presente trabalho, foram destacadas as famílias K e V. Em todos os casos onde já se procedeu às entrevistas, o primeiro passo foi uma entrevista de apresentação da pesquisa e seus objetivos com todos, ou, pelo menos, o máximo de membros da família reunidos. Estas entrevistas foram gravadas, contudo, o centro da pesquisa são as entrevistas realizadas individualmente com os membros das famílias.

E, neste ambiente, onde o entrevistador vai munido de um gravador e de si para proceder à pesquisa, “o principal instrumento de investigação é o próprio pesquisador”¹² (Cáceres, 1998, p. 288) que, “mais do que saber perguntar, deve saber compreender o que disse o entrevistado”¹³ (Cáceres, 1998, p. 292). E, neste sentido, o aspecto de “compreender” passa pela prática de que “não é tão revelador o que se disse, mas como se disse”¹⁴ (Cáceres, 1998, p. 298) e isto em diversas situações.

Assim, destaca o autor que “o objeto de análise é a fala, isto desde o social em todas as suas dimensões, mas além de qualquer tipo de reducionismo sociológico. Afinal, a

¹² No original: El principal instrumento de investigacion es el próprio investigador

¹³ No original: más que saber preguntar debe saber comprender lo que dice el entrevistado

¹⁴ No original: No es ton revelador lo que se dice, que el cómo se dice.

entrevista não é somente textualista, mas igualmente contextual e situacional”¹⁵ (Cáceres, 1998, p. 301).

Ele explica que três aspectos devem ser considerados ao se proceder com uma entrevista. Primeiro, que “o recebimento, a interferência, assim como o fenômeno da redundância, são fenômenos indispensáveis, em certa proporção, para o bom desenvolvimento da comunicação”¹⁶ (Cáceres, 1998, p. 294); também que a “percepção consiste justamente na transformação que o receptor (no caso, o entrevistador) faz da informação”¹⁷ (Cáceres, 1998, p. 294); e, por fim, que “é necessário tomar em conta que o elo humano é fonte de ruído de tal forma que as perturbações na comunicação são incorrigíveis e necessários para a comunicação em si”¹⁸ (Cáceres, 1998, p. 294).

Assim, numa entrevista, é preciso ter total atenção ao entrevistado. Como ele fala, o que ele fala, seus cacacos, trejeitos e vários outros aspectos que revelam sobre o ele. Afinal “o sistema de comunicação em uma entrevista tem as propriedades de um sistema aberto... a situação da entrevista não é estática, mas sim dinâmica e pode chegar a resultados variados”¹⁹ (Cáceres, 1998, p. 283). E essa variedade de resultados requer a máxima atenção do entrevistador para a captação da maior quantidade possível de informações que, em diversos casos, saltam aos olhos.

Goldenberg (1997, p. 63) destaca que “a pesquisa qualitativa é útil para identificar conceitos e variáveis relevantes de situações que podem ser estudadas quantitativamente”. E é por esta razão que tal metodologia é a principal para a pesquisa onde este trabalho se insere.

Contudo, ao tratar da triangulação (que se procederá a seguir), Goldenberg afirma que “a premissa básica da integração repousa na ideia de que os limites de um método poderão ser contrabalançados pelo alcance do outro” (Goldenberg, 1997, p. 63). Desta forma, eles “deixam de ser vistos como opostos para serem vistos como complementares” (Goldenberg, 1997, p. 63).

¹⁵ No original: ...el objeto de análisis es el habla, isto desde lo social em todas sus dimensiones, más allá de cualquier tipo de reduccionismos sociológicos. Afinal, La entrevista no es solo textualista, sino igualmente contextual y situacional.

¹⁶ No original: ... el recibo, la interferencia, así como el fenómeno de la redundancia, son fenómenos indispensables, em certa proporcion, para el bien desarrollo de la comunicacion.

¹⁷ No original: ... la percepcion consiste justamente em la transformacion que de la informacion hace el receptor.

¹⁸ No original: ... es necesario tomar em cuenta que ele eslabón humano es fuente de ruido em tanto que las perturbaciones em la comunicacion son incorregibles y necesarias para la comunicacion misma.

¹⁹ No original: El sistema de comunicacion em una entrevista tiene las propiedades de un sistema abierto ... La situación de la entrevista no es estática, sino dinámica y puede llegar a resultados variados.

Não que eles vão perder suas características, mas o uso de ambos serve para ilustrar melhor o objeto tanto de forma qualitativa como de forma quantitativa. Seja com o resultado de ampliar o alcance de sua representação, como de reduzi-lo. Sendo esta última consideração aplicada aos dados quantitativos coletados de fontes secundárias.

Goldenberg também destaca que “muitos pesquisadores que utilizam métodos de pesquisas qualitativos consideram que os 'surveys' servem apenas para dar legitimidade ao senso comum, visto que não contribuem para a compreensão dos fenômenos sociais”. Contudo, ela mesmo salienta que tudo “depende das questões levantadas e dos problemas que se quer responder” (Goldenberg, 1997, p. 62).

Tendo isso em mente, é importante destacar que os cuidados com as entrevistas foram pauta de diversas reuniões para que estas fossem realizadas de modo afinado com os propósitos da pesquisa. Em nenhuma deixou de ocorrer algum tipo de intromissão ou ruído, sendo quase inviável a transcrição de determinados trechos exatamente em função disso. Contudo, essas intromissões também revelam do ambiente da pesquisa, como o sabiá que insiste em cantar ao lado da casa. Assim, como destaca Goldenberg, “é impossível conceber a existência isolada de um fenômeno social” (Goldenberg, 1997, p. 63). E, da mesma forma como o conteúdo das entrevistas é revelador, o ambiente em que elas ocorrem também o é.

Análises

Para as análises, o objetivo é se ater a alguns exemplos de evidências para a análise conjunta. A intenção é ilustrar a triangulação de forma a deixar o mais visível possível a importância que a triangulação pode assumir, mesmo num estudo qualitativo. Ou, posto de outra forma, demonstrar que contar conta.

Gênero e uso de internet

Gênero	1 dia	2 dias	3 dias	4 dias	5 dias	6 dias	7 dias	Nunca	Não sabe/não respondeu
Masc.	3,00%	4,00%	4,00%	3,00%	6,00%	1,00%	26,00%	52,00%	1,00%
Fem.	4,00%	4,00%	4,00%	2,00%	5,00%	1,00%	26,00%	53,00%	1,00%

Pesquisa Brasileira de Mídia 2013

Este primeiro quadro apresentado é uma adaptação feita a partir da Pesquisa

Brasileira de Mídia de 2013 sobre a frequência do uso da internet por homens e mulheres organizado nos dias da semana. A pesquisa não fala se o uso em cinco dias da semana é realizado de segunda a sexta.

Com base nesta informação, podemos perceber que existe, de fato, pouca diferença no uso feito por homens e mulheres da internet. Pois, em todos os itens, a diferença do uso não supera a margem de erro da pesquisa que é de 2% pontos percentuais. Por esta razão, não se pode dizer que se tenha encontrado uma diferença na apropriação da internet feita por homens e mulheres no Brasil.

Contudo, conforme as evidências coletadas via entrevistas, podemos perceber que existe uma possível diferença marcante no uso da internet:

Mãe V: Ah que nem uma vez o Pablo chegou em casa, aí ele disse pra mim, tinha uma gincana na escola, daí ele disse assim pra mim: “mãe, por que o pássaro não faz xixi?” “Bom, porque que o pássaro não faz...” aí eu fui lá pesquisei, eu descobri (entre risos) porque que o pássaro não faz xixi. Porque ele não tem bexiga, né?

Entrevistador: Uhu. Uhn. (alguns risos leves)

Mãe V: Então, por uma coisa assim, tu tem alguma dúvida, tu vai lá, escreve lá e procura e deu, né?

Entrevistador: Uhun. Então, até como mãe muda, por que tu sabe responder melhor pro teu filho

Neste sentido, o destaque é relevante não para a questão de haver mais ou menos acesso à internet por questão de gênero, mas que ele se dá por motivos e com finalidades diferentes. Outra diferença que é possível notar é conforme destaca a mãe K.

Mãe K: Mas porque, porque ele, eu não tenho carteira de motorista, né. E ele tem. Daí ele sai muitas vezes, às vezes porque falta uma coisa para comprar, né, ou uma reunião, ou leva o vizinho no médico, coisas assim, né, e eu fico mais em casa. Sem poder conversar com outras pessoas. E, daí, se eu entro no Face, eu converso com as minhas amigas, né.

Neste caso, o marido apresenta menos uso da internet, ainda que pouco, e a Mãe K usa como forma de socialização que o marido não precisa tanto em função das atividades que exerce na casa (como comprar coisas) como de suas outras atividades sociais ou particulares fora de casa. Aqui, o que faz a Mãe K aumentar o uso da internet é o fato de sair menos.

Acesso à internet e anos de estudo

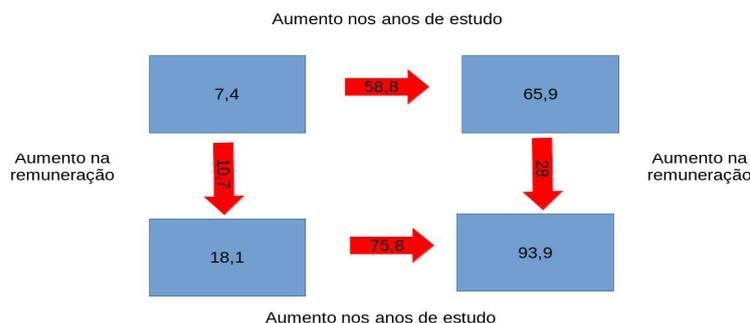
O quadro abaixo é adaptado da PNAD de 2011 e trata sobre acesso à internet e posse de telefone celular móvel para uso pessoal. Nele, o destaque vai para a comparação do crescimento do acesso à internet, conforme aumentam os rendimentos e o nível de escolaridade dos indivíduos. O quadro completo apresentava dados referentes aos anos de 2005, 2008 e 2009, abaixo apenas se destacam os dados de 2011.

Percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a internet no anos de referência Em relação ao tempo de estudo e rendimentos						
Classes de rendimento mensal domiciliar per capita	Total	Grupos dos anos de estudo				
		Sem instrução e menos de 4 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais
Total	46,50%	11,80%	33,00%	51,20%	71,50%	90,20%
Sem rendimento a ¼ do salário mínimo	21,40%	7,40%	22,80%	34,70%	45,80%	65,90%
Mais de ¼ a ½ do salário mínimo	30,00%	10,70%	30,70%	42,90%	51,00%	57,50%
Mais de ½ a 1 salário mínimo	39,50%	11,20%	34,70%	51,40%	64,90%	73,80%
Mais de 1 a 2 salários mínimos	52,90%	13,70%	33,70%	56,50%	76,10%	88,50%
Mais de 2 a 3 salários mínimos	66,60%	20,90%	37,40%	58,90%	81,60%	91,70%
Mais de 3 a 5 salários mínimos	76,10%	28,90%	44,60%	63,00%	83,90%	93,00%
Mais de 5 salários mínimos	67,90%	18,10%	39,50%	56,30%	77,40%	93,90%

Esta tabela apresenta a relação entre aumento dos anos de estudo, aumento dos rendimentos e aumento do acesso à internet. E o dado mais curioso é que pessoas com mais de 5 salários mínimos e até 4 anos de instrução acessem menos a internet que as pessoas com mesma quantidade de estudo, mas entre 3 e 5 salários mínimos de rendimento.

Como ponto de partida os dados supracitados e para facilitar a compreensão dos dados, são destacados os mínimos e os máximos de ambas as variações na imagem abaixo. O destacado serve para salientar não só o fato, mas os números referentes à variação do acesso à internet conforme aumenta os anos de estudo ou os rendimentos, sendo que a variação que mais influi no uso da internet não é a renda das famílias, mas os anos de estudo.

Comparação entre a influência do aumento dos anos de estudos e aumento na remuneração nas famílias brasileiras e o acesso à internet (PNAD - 2011)



Tendo esses dados em vista, na família K, a internet chegou na casa da família por iniciativa do filho mais velho. Nesse caso, a internet foi instalada para aumentar o acesso do filho ao conhecimento de que ele precisava para a escola. Ou seja, a razão inicial da adoção do serviço foi o estudo do filho mais velho. Na família K, os pais possuem até 4ª série (pai) e 5ª série (mãe). Já o filho mais velho possui o ensino médio completo e um curso técnico, totalizando mais de 11 anos de estudo. Ou seja, sozinho ele tem mais estudo que os dois pais juntos.

Mãe K: É que na realidade nós compramos o computador por causa que o [FILHO K] precisava dele pra fazer o segundo grau, né?! Lá na escola agrícola de Santa Cruz, daí tinha muito trabalho pra ele fazer e ele sempre tinha que ir até o Alto Castelhana [localidade próxima da propriedade rural da família] quando tinha que pesquisar uma coisa na internet, né?! Daí tinha que ir pra lá toda vez, né?! E daí a gente resolveu ter em casa para ele não precisar toda vez ir né?! (...) Tanto que daí ele trabalhou fora um tempo, né?! Daí, ele comprou a antena e os fios e o aparelho e tudo, ele que botou a internet. E, aí, que nem ano passado, ele quis ir pra cidade, até foi, ficou um mês pra lá, e daí ele ia deixar, cancelar a internet, né?! Daí como nós tava gostando, que estava fazendo pagamentos pela internet e conversando com outras pessoas, assim pela internet, daí eu e meu marido resolvemos que nós ia continuar pagando a internet. (...)

Pai K: Na verdade, foi ideia do rapaz né. Então, ele queria muito ter internet em casa. Aí, assim, no começo eu achei ruim, porque é caro pra gente pagar, né. Então, no começo eu achei ruim. Então, eu falei assim: se tu quiser colocar, coloca. (...) Só que daí tu vai ter que pagar, né. Coloquei pressão nele. Tá, daí ele botou, e tudo. Aí, ele voltou pra casa, daí ele não tinha mais pra pagar. Aí, sobrou pra mim pra pagar, né. E eu continuei pagando e, agora, se eu fosse dizer não quero mais, eu acho que não conseguiria.

Como destacado pela mãe, o filho já tinha mais anos de estudo que ambos os pais à época da adoção do serviço. Hoje, ele possui mais anos de estudo que os pais somados.

Os próximos dados são destacados daqueles coletados pelo grupo de pesquisa e referem-se aos rendimentos declarados pelas famílias à época da aplicação do questionário. A família K possui duas fontes de renda, sendo o tabaco a principal. Já a Família V possui só uma fonte de renda, o tabaco.

Rendimentos declarados pelas famílias investigadas residentes no Vale do Sol no ano de 2014

Família	Rendimentos	Anos de Estudo
Família K	R\$ 64.040,00 anuais	Pai 4 anos, mãe 5
Família V	R\$ 90.000,00 anuais	Ambos 10 anos

Práticas Cotidianas e Tecnologias de Comunicação: O Caso de Famílias Relacionadas à Cadeia Agroindustrial do Tabaco CNPq 2014-2017

Assim, conforme a PNAD de 2011, é possível inferir que a Família V teria um acesso à internet maior que a família K. Contudo, não é o caso. Conforme é demonstrado pela tabela abaixo, onde apresentamos o uso declarado que os pais de ambas as famílias fazem dela, é possível perceber paridade no acesso feito por eles.

Tempo declarado de acesso à internet pelos membros das famílias investigadas residentes no Vale do Sol em 2014

Membro	Tempo médio de acesso por dia declarado
Pai K	1 hora
Mãe K	Em dois momentos do dia, acessa por em torno de 4 horas
Pai V	1 hora e meia
Mãe V	Em dois momentos do dia, acessa, mas não especificou um total de tempo dos acessos

Práticas Cotidianas e Tecnologias de Comunicação: O Caso de Famílias Relacionadas à Cadeia Agroindustrial do Tabaco CNPq 2014-2017

Não é possível inferir que a Mãe K faça mais uso da internet que a Mãe V, contudo, é possível supor que o uso que os pais de ambas as famílias fazem da internet é similar, ainda que estejam em grupos separados na tabela da PNAD (2011).

Uma possível inferência é que o filho K pese nesta equação. Ou seja, a internet nessas famílias, foi instalada como fonte de acesso a conhecimento, mas permaneceu por suas outras funcionalidades que são usufruídas por todos os membros.

Neste sentido, parece que o serviço de internet é acolhido com mais facilidade nas famílias se for por motivo de educação. Contudo, a partir do momento que ela começa a fazer parte da vida deles, a internet entra de forma mais ou menos distribuída para os seus membros, conforme eles tenham interesse ou não.

Considerações Finais

Com base nos dados analisados, é possível depreender que o uso dos dados qualitativos e quantitativos de forma complementar como propõem Goldenberg (1997) e Deacon (2008), realmente, auxiliam no trabalho de pesquisa. Afinal, as comparações possíveis entre as informações coletas por cada parte da pesquisa, quando comparadas, permitem uma leitura mais abrangente do objeto estudado.

, é preciso deixar claro que em nenhum momento se quis dizer que é impossível realizar uma pesquisa com uso de somente um dos métodos ou que a coleta das informações aqui analisadas seja impossível de se alcançar por outros meios. Mas, isto sim, que a triangulação é uma ferramenta muito útil para a pesquisa científica social por fazer uso de três imagens, a que provém dos dados qualitativos, a que provém dos dados quantitativos e a que provém da mescla dos dois dados como a imagem que provém da mescla de ambas as imagens captadas pelos nossos olhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÁCERES, Luís Jesús Galindo. *Técnicas de Investigación en sociedad, cultura y comunicación*. México: Pearson Educación, 1998.

COASE, Ronald Harry. "How Should Economists choose?". In NUTTER, Gilbert Warren (org.). *Ideas, Their Origins, and Their Consequences*. Washington D.C.: American Enterprise Institute, 1998.

Comitê Gestor da Internet no Brasil. *TIC Domicílios 2013*.
<http://www.cetic.br/media/analises/tic-domicilios-2013.pdf> 05/09/2014

DEACON, David. "Why Counting Counts". In PICKERING, Michael (org.). *Research Methods for Cultural Studies*. Edinburgo: Edinburh University Press, 2008.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo 2010*.
<http://www.censo2010.ibge.gov.br/painel/> Acessado em 12/11/2014

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio 2011*.

ftp://ftp.ibge.gov.br/Acesso_a_internet_e_posse_celular/2011/PNAD_Inter_2011.pdf

Acessado em 23/7/2014.

GOLDENBERG, Mírian. *A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. *Pesquisa em comunicação*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fundação João Pinheiro. Atlas do Desenvolvimento Social <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/> Acessado em 12/04/2015

Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. *Pesquisa Brasileira de Mídia*.

<http://observatoriodaimprensa.com.br/download/PesquisaBrasileiradeMidia2014.pdf>

14/08/2014

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. *Práticas Cotidianas e Tecnologias de Comunicação: O Caso de Famílias Relacionadas à Cadeia Agroindustrial do Tabaco (CNPq/2014-2017)*. Porto Alegre: PUCRS, 2014.